

ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO EM BIOLOGIA NA PERCEÇÃO DOS ALUNOS EM UMA ESCOLA DE SERTÂNIA-PE, BRASIL

EVALUATION STRATEGY IN BIOLOGY IN THE PERCEPTION OF STUDENTS IN A SCHOOL IN SERTÂNIA-PE, BRAZIL

ESTRATEGIA DE EVALUACIÓN EN BIOLOGÍA EN LA PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES EN UNA ESCUELA EN SERTÂNIA-PE, BRASIL

 Eduardo Rodrigo Araújo Silva ¹
 Robson Cesar Albuquerque ²

1. Mestre. Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco.
2. Doutor. Universidade Estadual da Paraíba. Campus I. Campina Grande-PB.

RESUMO: O sistema brasileiro de ensino é voltado para a utilização de provas de exames para a verificação da aprendizagem e, muitos profissionais ligados à Educação estudam e escrevem sobre o tema. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o método de avaliação somativa contínua como estratégia avaliativa no componente curricular Biologia do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Arlindo Ferreira dos Santos, assim como desenvolver metodologias de intervenções que possam ser utilizadas pelos professores dos demais componentes curriculares, facilitando a aprendizagem do aluno. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem intervencionista quali-quantitativa. O estudo foi realizado em uma turma do 3º Ano do Ensino Médio do ano letivo de 2014. Os dados foram coletados através de entrevistas com os alunos e a partir de testes escritos ao final de cada conteúdo. No processo de avaliação contínua somativa, foi visto que a aprendizagem é mais efetiva quando os alunos se submetem ao estudo de rotina. Durante a intervenção foi verificado que a baixa frequência nas aulas pode acarretar mal desempenho nas avaliações contínuas, e que a falta de motivação intrínseca dos alunos atrapalha seus desempenhos.

Palavras-chave: Acompanhamento. Avaliação Contínua. Aprendizagem. Processo de Ensino.

ABSTRACT: The Brazilian education system is focused on the use of exam tests to verify learning, and many professionals related to Education study and write about the topic. In this way, the objective of this research was to evaluate the method of continuous summative assessment as an evaluative strategy in the curricular component Biology of the High School of the State Technical School Arlindo Ferreira dos Santos, as well as to develop methodologies of interventions that can be used by the teachers of the other curricular components, facilitating student learning. The research was developed from a qualitative and quantitative interventionist approach. The study was conducted in a class from the 3rd year of high school in the 2014 school year. Data were collected through interviews with students and from written tests at the end of each content. In the process of continuous summative assessment, it was seen that learning is more effective when students undergo routine study. During the intervention it was found that the low frequency in classes can cause poor performance in continuous assessments, and that the lack of intrinsic motivation of students hinders their performance.

Keywords: Monitoring. Continuous Evaluation. Learning. Teaching Process.

RESÚMEN: El sistema educativo brasileño se centra en el uso de exámenes para verificar el aprendizaje, y muchos profesionales relacionados con la educación estudian y escriben sobre el tema. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación fue evaluar el método de evaluación sumativa continua como una estrategia de evaluación en el componente curricular Biología de la Escuela Secundaria de la Escuela Técnica del Estado Arlindo Ferreira dos Santos, así como desarrollar metodologías de intervenciones que puedan ser utilizadas por los docentes de los otros componentes curriculares, facilitando el aprendizaje del alumno. La investigación se desarrolló a partir de un enfoque intervencionista cualitativo y cuantitativo. El estudio se realizó en una clase del tercer año de la escuela secundaria en el año escolar 2014. Los datos se recopilaron a través de entrevistas con estudiantes y de pruebas escritas al final de cada contenido. En el proceso de evaluación sumativa continua, se vio que el aprendizaje es más efectivo cuando los estudiantes se someten a un estudio de rutina. Durante la intervención, se descubrió que la baja asistencia a clases puede conducir a un bajo rendimiento en evaluaciones continuas, y que la falta de motivación intrínseca de los estudiantes dificulta su rendimiento.

Palabras clave: Supervisión. Evaluación continua. Aprendizaje. Proceso de enseñanza.

Recebido em: 18/02/2020
Aprovado em: 15/04/2020.



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

Ao longo da história educacional brasileira, a trajetória das funções dos sistemas avaliativos vem norteando os índices das escolas. Ultimamente, muito se tem escrito sobre avaliação escolar e esse tem sido um aspecto problemático na prática pedagógica, uma vez que, para o professor, o grande dilema da avaliação está centrado no aproveitamento escolar, na decisão se o aluno está apto ou não, em seguir para uma nova série, o que pode influenciar na vida do aluno, aumentando os índices de repetência, assim como de evasão escolar (MELO; BASTOS, 2012).

Todavia, o sistema de ensino brasileiro sempre foi voltado na utilização de provas e exames. Os profissionais da educação, professores e alunos têm sua ótica centrada na promoção (na aprovação/reprovação). Para Luckesi (2008) a rotina pedagógica escolar é atravessada mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem.

Desde os primórdios, a avaliação sempre esteve relacionada ao ato de medir, pesar, comparar grandezas e situações, tudo em escala numérica. Entretanto, avaliar é mais do que isso, é dar um parecer a respeito de alguma parcela de aprendizagem com propósitos (CAMARGO, 2011).

Com isso, a avaliação tornou-se indispensável no processo de ensino- aprendizagem em todos os tempos e em qualquer instituição de ensino. Para Francisco et al. (2012), a avaliação deve servir, entre outras coisas para aumentar as potencialidades de diversos tipos de sujeitos, desde a própria instituição, a identidade do alunado e ainda mais importante como forma de uma verificação do trabalho do próprio professor.

No entanto, muitas das perspectivas criadas por esses profissionais se frustram no modelo de transmissão, verificação e registro dos resultados, uma vez que, observa-se na prática avaliativa que são apenas seu julgamento que são obtidos pelos alunos a partir dos pressupostos elaborados pelo professor (HOFFMANN, 1994).

Atualmente, as novas concepções em educação visam contemplar o qualitativo, dando margens ao alicerce criado por parte do aluno de modo que o mesmo seja capaz de alcançar sua totalidade no processo educacional. A aprovação ou reprovação não é levada em consideração e sim a aprendizagem. Desta forma, para que ocorram mudanças significativas na educação é necessário rever os métodos avaliativos, romper paradigmas e principalmente mudar a prática (KRAEMER, 2005).

Fazendo uma leitura conceitual sobre os tipos de avaliação, citamos a “avaliação somativa”, na qual ocorre ao final da instrução com a finalidade de diagnosticar o grau de aprendizagem do aluno, incluindo conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos, visando à atribuição de notas. Em contraponto, mencionamos a avaliação contínua que ocorre durante o processo

de instrução, incluindo todos os conteúdos importantes, fornecendo *feedback* ao aluno do que aprendeu e do que precisa aprender, e ao professor, identificando as falhas dos alunos e quais os aspectos da instrução que devem ser modificados, buscando o atendimento às diferenças individuais e medidas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagem.

Em termos consensuais, compreende-se que as avaliações somativa e contínua são instrumentos de avaliação válidos e complementares. Vivemos em uma sociedade onde os números/quantidades fazem parte do dia-a-dia das pessoas, o que se julga discutir uma melhor forma de elaborar uma avaliação somativa eficaz. Uma vez que se optarmos apenas por avaliações contínuas, o aluno ficará por anos sendo avaliado qualitativamente, e após o processo enfrentará uma sociedade regida pelo número: pontos em concurso, notas em provas de ingressos e outros. Portanto, o aluno precisa estar apto para essa realidade.

Então entendemos que a avaliação é algo benéfico e inevitável no processo de ensino. Benéfico porque possibilita a realização de intervenções pedagógicas ajustadas às possibilidades de aprendizagem e conhecimentos dos alunos, e inevitável, porque o mero fato de se estar na sala de aula, escutando e observando a produção de determinado aluno, supõe realizar apreciações e valorizações, com base em determinados critérios. Didaticamente a pedagogia não considera correto avaliar de forma cotidiana, no entanto essa prática torna-se uma necessidade que se impõe pela própria natureza do trabalho docente.

A utilização de um processo de avaliação contínua e somativa por parte do professor oportuniza o diagnóstico das dificuldades encontradas pelo aluno durante a instrução, fazendo adendos que venham a abrir caminhos para solucionar dúvidas. A avaliação sendo contínua somativa pode integrar e adequar-se, no quadro das intenções educativas, aos conhecimentos e competência dos alunos.

O presente estudo objetivou avaliar o método de avaliação somativa contínua como estratégia avaliativa no componente curricular Biologia do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Arlindo Ferreira dos Santos. É necessário avaliar para se conhecer e só conhecendo o que o aluno sabe ou não sabe é que é possível realizar intervenções pedagógicas apropriadas, que tendam a gerar melhorias nas suas aprendizagens, sejam no componente curricular Biologia ou nos demais campos da ciência.

Material e Métodos

A presente pesquisa tratou-se de um estudo de caso, utilizado “*in loco*” visando um melhor aproveitamento do aluno no decorrer do ano letivo, desenvolvida seguindo uma metodologia do tipo descritiva intervencionista através de uma abordagem quanti- qualitativa.

De acordo com Yin (2001) o estudo de caso é uma das várias maneiras de realizar uma pesquisa nas ciências sociais. Já para Ventura (2007), o estudo de caso deve ser bem delimitado, simples e específico ou complexo e abstrato. Pode ser semelhante a outros, mas distinto, porque tem um interesse próprio, particular e com grande potencial na educação, com riqueza de dados descritivos.

Para os autores a pesquisa caracteriza-se como descritiva porque está em um patamar intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa.

Desta maneira, não chega a ser tão simples como a primeira, nem tão complexa e aprofundada como a segunda.

De acordo com Leonello e L’Abbate (2006) a pesquisa descritiva expõe características de determinada população, principalmente quando se trata de situações pouco conhecidas.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Técnica Estadual Arlindo Ferreira dos Santos da cidade de Sertânia, Estado de Pernambuco. O município localiza-se no Sertão do Moxotó, abrangendo uma área de 2.421,51 km² com uma altitude de 558m (SERTÂNIA, 2013).

Em 2014 a ETE Arlindo Ferreira dos Santos tinha um total de 305 alunos matriculados no Ensino Médio Integrado, que funciona nos turnos manhã e tarde. Foi utilizada uma amostra de 41 alunos do 3º Ano do Ensino Médio, o que corresponde a um total de 13,4% do total.

Das três turmas de terceiro ano da Escola em 2014, foi escolhida a de maior quantitativo de alunos. A escolha da série ocorreu devido ao alto índice de alunos abaixo da média observado nos anos anteriores.

A pesquisa foi desenvolvida no período entre fevereiro e dezembro de 2014, onde foi dividida em duas etapas: primeiramente realizou-se uma entrevista e aplicada de forma individual, a partir de um questionário, na perspectiva de analisar e interpretar a concepção de cada um sobre a metodologia utilizada em relação a avaliação contínua e somativa. A segunda etapa foi através de testes escritos com quatro questões mesclados com questões subjetivas e objetivas, realizados durante uma aula de 50 (cinquenta) minutos de duração.

Os testes foram realizados com 100% dos indivíduos da população amostral, uma vez que 50% da média equivalia as avaliações somativas.

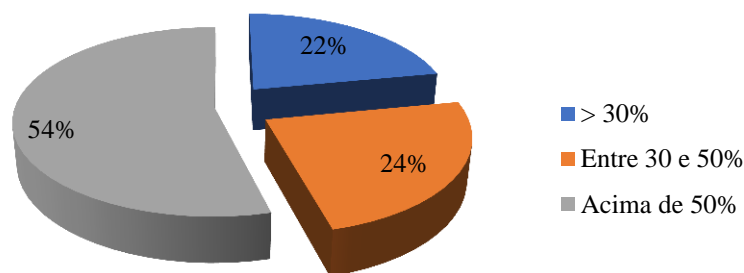
Resultados e Discussão

Utilização de métodos de avaliação quali-quantitativos na busca de um processo avaliativo integrado

Os alunos foram acompanhados criteriosamente a partir de todas as produções realizadas em sala de aula, eventos da escola, projetos, simulados e frequência.

Ao comparar as abordagens do processo avaliativo por bimestre, observa-se na Figura 1, que a qualitativa tem uma participação mais significativa na formação da média dos alunos em relação a quantitativa, onde no I bimestre apenas 22% dos alunos em estudo precisaram de uma ajuda da media qualitativa (< 30%) enquanto que 54% dos alunos precisaram de uma ajuda superior a 50% para se manter na média escolar.

Figura 1. Demonstrativo do percentual de ajuda das atividades diversificadas na média dos alunos durante o I Bimestre. Sertânia-PE. 2014.



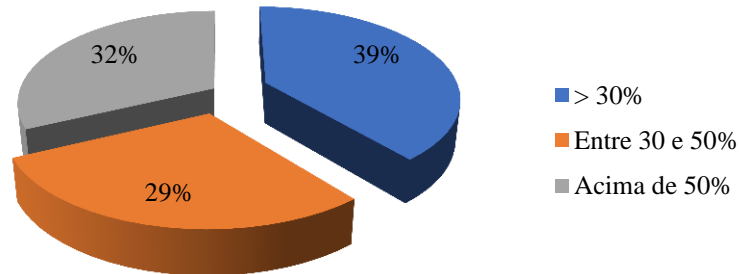
Desta forma, podemos refletir que há uma indisciplina dos alunos no que concerne o compromisso e a responsabilidade dos estudos do que se discute em sala de aula, uma vez que devido ao regime escolar ser integral o tempo para tal torna-se limitado. Motivo esse, justificado por Severino (2007, p. 46), onde o mesmo diz que devido ao pouco tempo para estudo em casa, é indispensável para um aproveitamento mais inteligente do seu curso, um mínimo de capacitação qualitativa para as etapas posteriores tanto numa eventual sequência de seus estudos, como na continuidade de suas atividades na própria escola.

Entretanto, durante a semana há inúmeros horários disponíveis para estudo e preparação de atividades dentro do próprio currículo do 3º Ano do Ensino Médio Técnico Integral. Nos horários há 6 (seis) aulas disponíveis para preparação das atividades e estudos.

O método quantitativo não é a base fundamental na avaliação dos alunos da ETE Arlindo Ferreira dos Santos no componente curricular de Biologia. Verifica-se que no II Bimestre os alunos demonstram maior interesse pelos estudos diminuindo as porcentagens da ajuda qualitativa na média. Observa-se que 39% dos alunos necessitaram de uma participação < 30%; e apenas 32% uma participação > 50% da qualitativa, o que reflete melhor resultado nos

estudos, onde acredita-se que houve maior aproveitamento por parte dos mesmos, e consequentemente melhor aprendizagem (Figura 2).

Figura 2. Demonstrativo do percentual de ajuda das atividades diversificadas na média dos alunos durante o I Bimestre. Sertânia-PE. 2014.

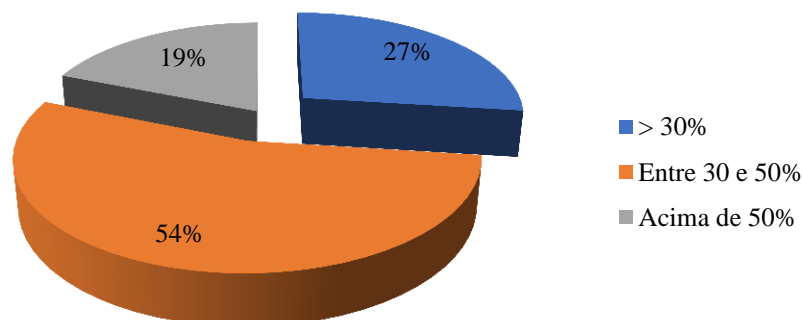


Para essa inversão no resultado não houve necessidade de atendimentos diretos e individualizados, aumentando o tempo de permanência do professor em uma sala como sugere Hoffmann (1994). Houve apenas uma sensibilização do real sentido do estudo, acompanhado de um nível de confiança para com os alunos.

Pode-se observar que o II Bimestre tem um maior comprometimento por parte dos alunos, pois apenas 32% deles necessitaram de uma ajuda maior que 50% das atividades diversificadas enquanto que no I Bimestre 54% dos alunos foram “ajudados” pelas atividades para formação da média.

No III Bimestre apenas 19% dos alunos necessitaram de uma ajuda superior a 50% na composição da sua média bimestral. Na medida em que havia uma adaptação ao método avaliativo, os alunos perceberam a necessidade do estudo para obtenção de conhecimentos e consequente melhoria da aprendizagem, o que representa grande avanço ao compararmos o início da prática avaliativa contínua e somativa na componente curricular de Biologia (Figura 3).

Figura 3. Demonstrativo do percentual de ajuda das atividades diversificadas na média dos alunos durante o III Bimestre. Sertânia-PE. 2014.

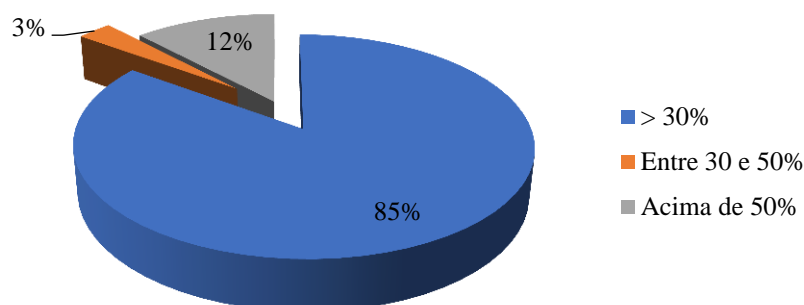


Neste Bimestre, enquanto apenas 19% dos alunos necessitaram de uma ajuda superior a 50% das atividades diversificadas, nos bimestres anteriores pode-se observar um percentual bem mais abaixo. 54% dos alunos necessitaram de uma ajuda das atividades entre 30% e 50%.

Vasconcellos (2004) retrata que no atual sistema classificatório que a Educação brasileira caminha, não há como eliminar a nota, conceito ou parecer. De acordo com Luckesi (2002) a avaliação tem seu foco na construção do melhor resultado possível. Portanto, à medida que o educando se adapta ao método avaliativo, conseqüentemente aumenta seu interesse pelo estudo, pois se o mesmo não atingir determinadas metas, fica retido.

No IV Bimestre a adaptação ao método avaliativo contínuo e somativo é notório. Observa-se que 85% dos alunos necessitaram da menor ajuda possível dos patamares de comparação, ou seja, menos de 30%. Apenas 12% necessitaram de ajuda superior a 50% para formação da média (Figura 4).

Figura 4. Demonstrativo do percentual de ajuda das atividades diversificadas na média dos alunos durante o III Bimestre. Sertânia-PE. 2014.



De acordo com os padrões classificatórios do regime educacional brasileiro, o resultado do IV Bimestre pode justificar os possíveis motivos do insucesso educacional, onde para Vasconcellos (2011) está em uma outra forma de uso da avaliação como elemento de controle de comportamento, a ameaça de reprovação.

Demonstrando que houve uma ótima adaptação ao método de avaliação e juntamente com a possibilidade de aprovação por média ao final do ano letivo, os alunos deram tudo de si durante as avaliações e atividades. Uma prova disso é a menor participação em percentual das atividades no IV Bimestre em comparação com todos os bimestres anteriores: 19% no III Bimestre, 32% no II Bimestre e 54% no I Bimestre.

Rocha (2000) quando fala da motivação, está certo que os padrões atuais não estão ligados ao fato de ameaçar os alunos para que os mesmos possam demonstrar estímulo à

aprendizagem. Com isso, a reprovação é uma consequência para aquele educando que não têm um princípio motivacional intrínseco.

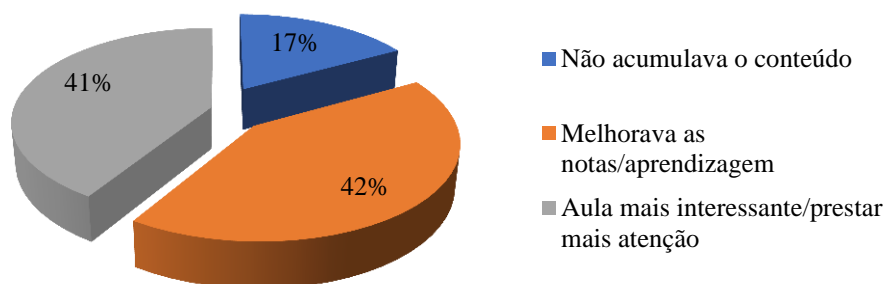
Ao observar a evolução quantitativa das comparações, pode-se verificar que à medida que o aluno adapta-se ao método, a tendência é que a disciplina do estudo defendida por Severino (2007) prevaleça, ou seja, por mais que o método trabalhado seja quali-quantitativo, a forma encontrada de demonstrar sua aprendizagem é numérica.

Percepção dos alunos em relação às avaliações contínuas somativas, no processo de ensino-aprendizagem

O processo avaliativo dentro de um ambiente escolar tende a manter um elo forte entre os avaliados e o avaliador, no entanto em nenhuma situação, seja qualitativo ou quantitativo, expressa integralmente o grau de eficácia do que está sendo vivenciado. Há décadas a avaliação surge como método de verificação muito comentado por educadores e pensadores ligados à educação, no entanto são desenvolvidas e aplicadas de diversas maneiras, tornando-se um modelo pessoal de verificação de conhecimento de seus alunos, e essa busca complexa por uma forma eficaz é o que vem fazendo as metodologias se difundirem na escola.

Desta forma, esse processo seja contínuo ou classificatório (somativo) faz parte do cotidiano dos alunos, e na pesquisa desenvolvida quando questionados em relação a metodologia desenvolvida para a componente curricular de Biologia no contexto de uma avaliação somativa mais que fosse contínua, observa-se na Figura 5 que 17% dos alunos citam como vantagem o fato de não acumular o assunto para realização dos testes, 42% afirmaram que melhorava as notas, assim como as aulas tornam-se mais interessantes (41%), uma vez que atrai mais a atenção dos mesmos.

Figura 5. Percepção dos alunos a respeito do método de avaliação somativa aplicado na componente curricular de Biologia na ETE Arlindo Ferreira dos Santos. Sertânia-PE. 2014.



Observa-se que na opinião da turma não houve rejeição ao método, embora alguns alunos ainda não tenham entendido o real sentido da avaliação contínua e somativa aplicado

no componente curricular de Biologia na ETE Arlindo Ferreira dos Santos. Não se sabe exatamente por qual motivo não houve nenhuma resposta de cunho negativo a respeito do método de avaliação somativa. Mesmo a entrevista sendo uma forma não avaliativa para a nota da componente curricular não houve respostas que negativassem o método.

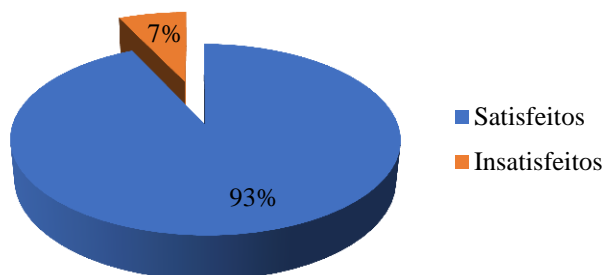
Esse resultado de satisfação dos alunos em relação ao método avaliativo pode ser justificado por Perrenoud (2001, p. 25) quando diz que os processos de aprendizagem “podem estar relacionados aos [...], de valores, hábitos e até mesmo manias, gostos e desgostos, [...] e entusiasmos”.

O fato de terem se saído melhor com os testes escritos da avaliação contínua do que em outras avaliações, de outros Componentes Curriculares, incentiva-os, motiva-os, como bem colocado por Rocha (2000). A motivação segundo Rocha é condição indispensável para a aprendizagem.

A criação de um processo avaliativo que interesse aos alunos foi importante para demonstrar o grau de autonomia em cada componente curricular que existe na Escola Técnica Arlindo Ferreira dos Santos.

Durante as entrevistas, o grau de satisfação geral após os resultados dos bimestres também foi verificado. Estimulados pelos resultados ao longo ano letivo de 2014, onde a grande maioria encontrava-se acima da média, a porcentagem de alunos satisfeitos com o método de avaliação somativa e contínua foi exposta na Figura 6. Os dados mostram que 93% dos entrevistados aprovaram a forma de avaliação e a maior justificativa para a aceitação era o fato de não acumular conteúdos. Como não poderia deixar de ser, 7% dos alunos ainda não se encontravam satisfeitos com o método avaliativo, mas felizmente foi um percentual bem baixo, levando-se em consideração que a maioria estava apresentando boa aceitação.

Figura 6. Percepção dos alunos entrevistados em relação se a maneira de acompanhar continuamente todas as ações dos alunos tem importância significativa na aprendizagem na ETE Arlindo Ferreira dos Santos. Sertânia-PE. 2014.



De acordo com Álvares et al. (2002) a criação de um processo, partindo de questões que interessem aos alunos, para possibilitar a aquisição gradual de autonomia é uma conduta

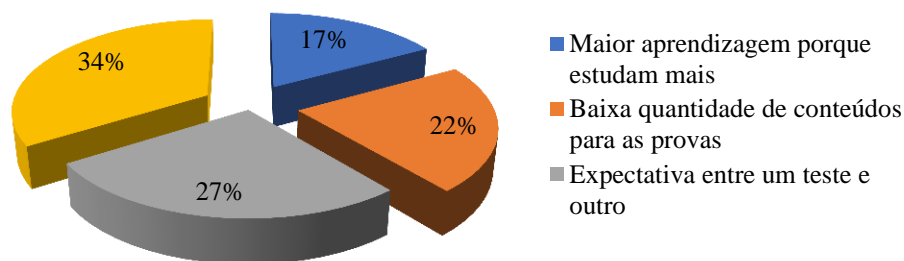
mais do que aceitável. O trabalho pedagógico é muito mais do que a difusão de determinados conhecimentos para que posteriormente sejam avaliados.

De acordo com Silva (2003) a avaliação é um espaço para aproximação, diálogo entre professor e alunos. A avaliação somativa e contínua é trabalhada como diagnóstica, verificando onde está a dificuldade do aluno.

Rocha e Otsuka (2002) defendem que a avaliação forma. A avaliação é baseada no acompanhamento da aprendizagem dos alunos, na construção do conhecimento por parte do alunado. Após um resultado pouco satisfatório nos testes é fundamental uma série de comentários a respeito das respostas equivocadas dos alunos. É nesse momento que o aluno necessita ser perseverante. A partir daí ele verá o que errou e terá uma nova chance ao longo do bimestre de demonstrar que está havendo evolução no conhecimento.

A respeito da opinião dos alunos sobre a maior atratividade do método de avaliar empregado na componente curricular de Biologia na escola pesquisada, verificou-se de acordo com a Figura 7 que 34% dos alunos acreditam que há uma maior probabilidade das notas aumentarem. Já 27% deles criam uma expectativa entre um teste e outro; 22% acham atrativo pelo fato de haver apenas um conteúdo por avaliação e 17% citam que ocorre maior aprendizagem porque são forçados a estudar mais.

Figura 7. Percepção dos alunos entrevistados em relação a comparação com a forma de avaliar empregada nos demais componentes curriculares se o método empregado torna as aulas mais atrativas na ETE Arlindo Ferreira dos Santos. Sertânia-PE. 2014.



Há algumas contradições nas respostas dadas pelos alunos ao comparar os resultados. E essas contradições são explicadas por Perrenoud (2001, p. 48): “tais contradições são normais [...]. Ensinar é animar uma classe, [...] é preocupar-se com um grupo e com aprendizagens individuais”.

De antemão podemos dizer que no início da intervenção alguns alunos podem ter sido resistentes à mudança na prática avaliativa. E justificando essa colocação, Burke (2003) diz que nenhum indivíduo pensante assimila qualquer objeto sem ser afetado de alguma maneira

por ele. Ou seja, a adaptação progressiva que ocorreu ao longo do ano letivo foi devido à dedicação e necessidade do sujeito em aprender a conviver com a mudança.

Buscando formas de vencer o fracasso escolar nos resultados das avaliações para verificação da aprendizagem, podemos citar Perrenoud (2001, p.17) quando diz que “o fracasso escolar é o fracasso da escola”. Ou seja, se não buscarmos métodos inovadores, que cativem o aluno, que o motivem, como bem cita Rocha (2000) tudo tornar-se-á mais difícil de ser alcançado.

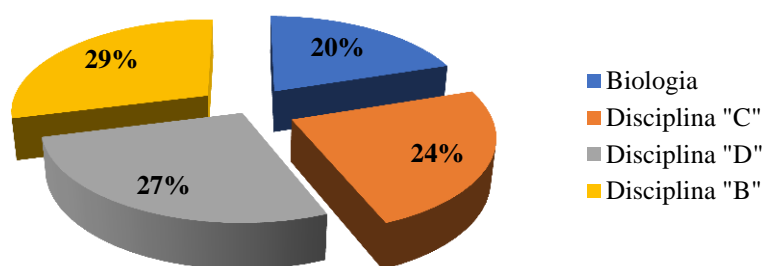
Este método avaliativo tem bases construtivistas quando se compara às colocações de fulano Villani e Pacca (1997, p. 2) ao dizer que “a tarefa principal do professor é monitorar o crescimento cognitivo e amadurecimento pessoal dos estudantes”.

Esse acompanhamento é constante e o monitoramento dos alunos é realizado também de acordo Luckesi (2008) quando diz que o aluno passa a ser mais crítico e construtivo.

Demonstração aos docentes

A fim de demonstrar a eficácia do método ao corpo docente da Escola em estudo, torna-se impossível não comparar dados estatísticos entre os componentes curriculares da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. A partir da análise do percentual de alunos que não atingiram a média 6,0 (seis) ao longo dos quatro bimestres, o componente curricular Biologia – a partir do método de Avaliação Somativa e Contínua – foi a que menos apresentava alunos abaixo desse patamar (Figura 8).

Figura 8. Índices de alunos abaixo da média 6,0 (seis) na área Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias nos quatro bimestres do ano letivo 2014.



Na Figura 11 percebe-se um percentual elevado de alunos que não conseguiram atingir a média para aprovação ao longo dos quatro bimestres letivos na componente curricular de Biologia. Entretanto, esse percentual foi zerado com a Avaliação de Recuperação Final (ARF). Após essa avaliação - o índice de alunos abaixo da média passou a zero.

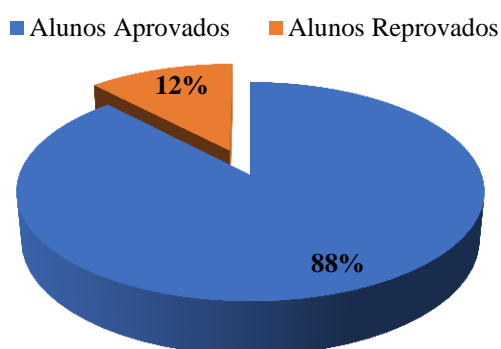
A ARF apresentava apenas os conteúdos que os alunos não haviam conseguido demonstrar aprendizagem satisfatória durante o ano letivo. Quando se considera uma aprendizagem não satisfatória é quando o aluno não consegue atingir a média final 6,0 (seis), mesmo após todas as ajudas quali-quantitativas ao longo do ano letivo.

Como não havia acúmulo de informações para estudar para a prova, as notas tinham que melhorar, assim também como a aprendizagem, já que todas as dicas dos conteúdos, os questionamentos, as atividades, as dúvidas, tudo que era relacionado ao conteúdo que seria em seguida avaliado era muitas vezes abordado. Isso facilita a aprendizagem.

A mesma coisa aconteceu com a ARF. Em uma boa parte dos casos observados na ETE Arlindo Ferreira dos Santos, o aluno que ficou em Recuperação Final (RF) necessitava estudar o conteúdo definido pelo professor da componente curricular, tendo ele sido aprovado no bimestre ou não. Os conteúdos eram preestabelecidos e os alunos deveriam estudá-los para submeterem-se a ARF.

Ao comparar o método de avaliação somativa e contínua, trabalhado no ano de 2014 no componente curricular Biologia com o método avaliativo utilizado no ano letivo de 2012 em outra turma da escola pesquisada, observou-se que o número de alunos com aprendizagem insuficiente e reprovados em uma turma de 43 (quarenta e três alunos) foi de 12%. Entretanto, no ano de 2014, com a utilização do método de avaliação somativa e contínua, os casos de alunos abaixo da média 6,0 (seis) no mesmo componente e reprovados foram inexistentes (Figura 9).

Figura 9. Média de aprovação e reprovação no componente curricular de Biologia em 2012.



Os Componentes Curriculares da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias sempre têm um percentual elevado no número de alunos que não conseguem atingir a média 6,0 (seis) durante o ano letivo. A utilização da avaliação somativa influenciou

bastante no índice, já que o aluno tem apenas a ganhar. O importante é a aprendizagem cumulativa, ou seja, ele está sendo forçado sempre a estudar e não apenas durante a semana de avaliações.

Sobre isso, Luckesi (2006) coloca que para atingirmos algum resultado necessitamos de duas práticas educativas: o produto, que é o resultado de nossa ação como profissional e o processo, pois é através dele que chegamos aos resultados almejados.

Mesmo sendo questionada por Gonçalves e Ney (2010) a avaliação, que tem por objetivo a aprovação/reprovação, necessita de um resultado numérico. Daí a importância da avaliação somativa. O não acúmulo de informações para uma única prova favorece a aprendizagem e ao longo dos bimestres os alunos vão formando seus conhecimentos de forma gradativa.

Conclusões

As análises qualitativas em conjunto com as quantitativas trouxeram resultados satisfatórios, uma vez que todas as produções do aluno foram acumulativas e essas ações o estimularam a ficar mais atento durante as aulas. No entanto, a avaliação somativa atuou não somente nos TASC como também nas atividades diversificadas, que fazem parte do processo avaliativo.

O método em estudo foi bem aceito pelos alunos, o que foi fundamental para o bom desempenho na aprendizagem e conseqüentemente diminuição dos índices negativos que o componente curricular apresentava. Os alunos citaram que o método avaliativo aplicado era preferível aos demais utilizados pelos outros professores de outros componentes curriculares por vários fatores, podendo serem citados: não acúmulo de conteúdos para uma única prova e que havia uma melhoria das notas – conseqüentemente da aprendizagem.

Após a exposição dos resultados para os demais professores no final de cada bimestre, foi notável a melhora significativa no rendimento bimestral no componente curricular de biologia em relação às demais, com isso podemos enfatizar a importância da metodologia adotada com o propósito de chamar atenção do aluno, e fazer com que outros professores despertem que é necessária a mudança desde que seja para a melhoria de todos, seja o corpo docente e discente. Tentar motivar de alguma maneira o aluno para fazer com que ele possa render mais.

Para uma maior eficiência com a metodologia empregada, seja para o professor ou aluno, é necessário à presença constante e a assiduidade por parte do alunado, uma vez que as participações e produções do mesmo no ambiente tornam-se indispensáveis. Foram essas as principais dificuldades: a ausência do aluno em sala de aula – faltosos, a falta de participação

nos eventos e a baixa produção durante as atividades diversificadas. Esses fatores reduzem significativamente o rendimento dos alunos no componente curricular Biologia.

Referências

- ÁLVAREZ, M. N. et al. **Valores e Temas Transversais no Currículo**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BARBOZA, P. L. **Educação em questão: recortando temas e tecendo ideias**. Campina Grande: Latus, 2010.
- BURKE, T. J. **O Professor Revolucionário: da Pré-escola à Universidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CAMARGO, A. C. V. C. Avaliação: Concepções e Reflexão. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/Tt3i7c>>. Acesso em: 8 jan. 2019.
- FRANCISCO, T. H. A. et al. A contribuição da avaliação *In Loco* como fator de consolidação dos princípios estruturantes do Sinaes. **Revista Avaliação**, v. 17, n. 3, 2012, p. 851-876. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v17n3/a12v17n3.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- GONÇALVES, M. R.; NEY, M. G. Contribuições da Avaliação Mediadora para a Melhoria da Qualidade da Educação. **Agenda Social**, v. 4, n. 2, mai-ago/2010. p. 96-98. Disponível em: <<http://goo.gl/fpYZNs>>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **In: Ideias**, n. 22, FDE: São Paulo, 1994. Disponível em: <<http://goo.gl/XFRBT>>. Acesso em: 19 mar. 2019.
- KRAEMER, M. E. P. A Avaliação da Aprendizagem como Processo Construtivo de um Novo Fazer. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/dBm9PW>>. Acesso em: 5 mar. 2019.
- LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na Escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 10, n. 19, p. 149-166, jan/jun, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n19/a11v1019.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem na Escola e a Questão das Representações Sociais. **Eccos Revista Científica**, v. 4, n. 2, Universidade Nova de Julho, São Paulo, p. 79-88, 2002. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- _____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Prática Educativa: Processo versus Produto. **Revista ABC Educativo**, n. 52, dez/2005-jan/2006, p. 20-21, 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/ByhtFR>>. Acesso em: 5 mar. 2019.
- MELO, E. S.; BASTOS, W. G. Avaliação Escolar como Processo de Construção do Conhecimento. **Est. Aval. Educ.** São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/vK1WPS>>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- PERRENOUD, P. **A Pedagogia na escola das diferenças: Fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ROCHA, E. M. Comportamento Comunicativo do Docente de Enfermagem e sua Influência na Aprendizagem do Educando. **Interface, Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, n. 32, p. 30-34, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n8/18.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2019.

ROCHA, H. V.; OTSUKA, J. L. Avaliação Formativa em Ambientes de EaD. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas. **In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. XIII. p. 146-156. 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/9egZDQ>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SERTÂNIA. Prefeitura Municipal de Sertânia. **Dados Geográficos de Sertânia**. 2013. Disponível em: <<http://sertania.pe.gov.br/dados-geograficos/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SILVA, J. F. **Avaliação do Ensino e da Aprendizagem numa Perspectiva Formativa Reguladora**. Equipe de Educação Infanto-Juvenil, 2º Segmento, Formação Continuada, 3p., 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/EC6VXO>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

VASCONCELLOS, C. S. Superação da Lógica Classificatória e Excludente: a Avaliação como Processo de Inclusão. **In: III Seminário de Educação de Arcos**, 3, 2004, Arcos, p. 1-32. Disponível em: <<http://www.celsovasconcellos.com.br/Download/Superacao.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2019.

_____. Formação Didática do Educador Contemporâneo: Desafios e Perspectivas. **In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de Formação: Formação de Professores de Didática Geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9. Disponível em: <<http://goo.gl/QokpZi>>. Acesso em: 5 mar. 2019.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Rev. SOCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, setembro/outubro, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/prrpIj>>. Acesso em 7 mai. 2019.

VILLANI, A.; PACCA, J. L. A. Construtivismo, Conhecimento Científico e Habilidade Didática no Ensino de Ciências. **Rev. Fac. Educ.**, v. 23, n. 1-2, São Paulo: Revista da Faculdade de Educação, 1997. Disponível em: <<http://goo.gl/pT8Sm9>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.